

Satya Yuga
JORNAL DA SAHAJA YOGA BRASIL
Nº13 / Maio 1998

Satya Yuga

SAHAJA YOGA - BRASIL nº 13 / maio 1998



Nesta edição

- | | |
|---|--------------------------|
| 1 | William Blake (parte II) |
| 2 | Krishna Puja (Cabela) |
| 3 | Seminário de BH/98 |
-
-

"Quando vejam algo só observem, sem que haja nenhuma onda de atividade mental, então vocês serão muito criativos, dinâmicos, compassivos e não terão nenhum temor."
(Navaratri Puja, 1990)

“Quando vejam algo só observem, sem que haja nenhuma onda de atividade mental, então vocês serão muito criativos, dinâmicos, compassivos e não terão nenhum temor.”
(Navaratri Puja, 1990)



ALMAS REALIZADAS

SHRI WILLIAM BLAKE -II “Milton” e outros trabalhos...”

(Tradução Sergio Rosenwald)

Um dia, alguns Sahaja Yogis estavam sentados aos Pés de Shri Mataji em Seu apartamento que ficava no último andar de um edifício em Londres. Shri Mataji estava sentada em frente a uma janela, e de onde Suas crianças estavam sentadas, a forma de Nossa Divina Mãe aparecia como uma silhueta contra um céu azul sem nuvens. Shri Mataji quebrou o silêncio e nos disse que Sua forma física é como uma fotografia, e o que estava por trás era a própria vastidão. Enquanto Ela falava, nós podíamos ver atrás Dela a vastidão do céu límpido.

Os escritos de William Blake são assim; especialmente seus trabalhos proféticos, que são longas sagas em puro verso, e são considerados obscuros e incompreensíveis pelos “experts” que estudam e intelectualizam sobre Blake. Blake era uma encarnação de Shri Bhairava. Quando lemos “Milton”, ou “Jerusalém”, dois de seus maiores trabalhos proféticos, nós podemos escolher uma ou duas linhas aqui e acolá que “fazem sentido” e através da Graça de Shri Mataji, termos uma compreensão geral dos temas da ressurreição, julgamento, salvação e o estabelecimento do Reino do Espírito na Terra. Tudo isso, porém, é como um grupo de fotografias - dão-nos uma série de vislumbres, porém não a realidade

completa. Somente quando totalmente entregues a Shri Mataji, e o Espírito está totalmente estabelecido em nós tanto individualmente como coletivamente, podemos compreender totalmente e captar a vastidão e profundidade dos escritos de Shri William Blake.

William Blake nasceu na Inglaterra durante o mais negro período da revolução industrial, a época da Idade da Razão e da fé nas descobertas científicas, em um período em que os ingleses estavam voluntária e egoisticamente anexando largas superfícies da Mãe Terra, chamando-as de dependências e colônias “inglesas”. Nessa escuridão surgiu a luz ofuscante das poesias e pinturas de Blake.

Os contemporâneos de Blake, em geral, não o apreciaram como poeta ou como pintor. Seus poemas eram gravados em pratos a água-forte e os escritos eram acompanhados de ilustrações que destacavam o significado dos textos. Naturalmente, elas também possuem maravilhosas vibrações!

Não nos surpreende que ninguém tenha compreendido Blake em sua época, porque sua inspiração vem do Puro Espírito, e ele escreveu em uma época em que os homens estavam, em sua maioria, afundados em um pântano de materialismo, ignorância ou profunda pobreza. Alguns de seus escritos

são poesias poderosas, emocionantes e que despertam a sensibilidade no sentido convencional, mas para os Sahaja Yogis o mais relevante como guias para nosso crescimento e evolução atual são os trabalhos proféticos. Shri Mataji revelou que “Milton” fala tudo sobre a Sahaja Yoga e também que todos os trabalhos proféticos tratam diretamente da encarnação de Shri Adi Shakti na Terra em nossa época. Vejamos esta linha do prato (ou página) 6 de Milton:

“As colinas de Surrey brilham como os tijolos de um forno...”

Quando Shri Mataji pela primeira vez veio à Inglaterra, Ela vivia em Oxted, nas colinas de Surrey ao sul de Londres. À noite as luzes alaranjadas das ruas, no largo vale do centro de Londres, brilhavam como os tijolos e quando Nossa Divina Mãe olhava naquela direção, elas a lembravam daquela passagem. As luzes espalhavam um brilho alaranjado em direção ao céu fazendo com que a cidade e o céu parecessem um vasto forno. Muitos lugares de Londres são mencionados nos poemas de Blake e a maioria possui fortes conexões com a Sahaja Yoga. Aqui estão alguns exemplos de “Milton”.

...“a amplitude de Hampstead...”. Existe um grupo muito ativo de Sahaja Yogis e Hampstead, Londres Norte. Shri Mataji explicou que no Corpo Espiritual da Mãe Terra, Hampstead é o músculo do coração que efetivamente o faz bater.

...“Para Stratford e Old Bow...” Esses distritos estão no East End de Londres, e são o local de outro forte grupo de Sahaja Yogis. ...“Através dos Jardins de Kensington, no riacho de Tyburn...”.

Isto se refere à casa de Shri Mataji, em Brompton Square, Knightsbridge. A casa é muito próxima dos Jardins de Kensington e o

riacho de Tyburn (atualmente represado para se tomar o Lago Serpentine), era o córrego sobre o qual foi construída a ponte Knight (Knight’s Bridge) para que a estrada continuasse.

Assim, esse é um lado de Blake; um fascinante quebra cabeças de nomes e lugares. Mas, assim como as palavras de Shri Mataji, seus escritos são relevantes em muitos níveis simultaneamente. Por exemplo, o que significa essa passagem?

“O vale de Lambeth, onde as fundações de Jerusalém começaram, onde estavam suas ruínas, Onde elas estavam em ruínas de toda a Nação e bosques de carvalho surgiram... Quando irá Jerusalém retornar e espalhar-se pelas nações? Retorne ao vale de Lambeth, ó edifício de almas humanas!”

Lambeth é um largo distrito em South London. A palavra Lambeth significa “cidade de Lamb” (cordeiro), e o Cordeiro é o Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus. Jerusalém significa “o lugar do Espírito”, isto é, o Reino de Shri Mataji, do Sahasrara vindo à Terra. O carvalho é a árvore da Inglaterra - forte e firme como a Kundalini que é a árvore da vida dentro de cada um de nós. O primeiro templo construído a uma divindade viva foi em Lambeth, e cresceu sobre as ruínas de uma casa desmoronada lá. Enquanto os Sahaja Yogis de muitas nações trabalhavam e construíam, Shri Mataji simultaneamente trabalhava em suas Kundalinis arruinadas e faziam deles fortes bosques de carvalho. Esse templo é a casa de Shri Ganesha, disse Shri Mataji, e foi onde Ela colocou a pedra fundamental da Nova Jerusalém. Shri Ganesha veio à Terra como o Senhor Jesus, o Cordeiro de Deus, para abrir o caminho a fim de que nós O sigamos para “Jerusalém”. Quando Shri Mataji foi perguntada se o trabalho de construção dos Sahaja Yogis em Lambeth e na casa de Shri Mataji em Brompton Square

representavam a reconstrução de nossas Kundalinis pela Mãe Divina, Ela respondeu que, finalmente, nós estávamos olhando tudo pelo ângulo correto, o ponto de vista acertado.

Aqui está outra passagem que se refere a um dos antigos Ashrams de Londres, em Nightingale Lane, também em Lambeth, onde o amor e a coletividade realmente começaram a fluir. A passagem também se refere á elevação da Kundalini, que, é claro, ilumina e dá o renascimento a cada um de nós, e que, coletivamente, se tornou muito mais forte lá. A cotovia nas linhas seguintes é um pássaro inglês que vive nos campos de milho e que ao amanhecer se eleva verticalmente em direção ao céu onde flutua sem movimento e canta uma linda canção sobre o prado. E como a Kundalini que se eleva a partir do Muladhara (elemento terra) para os céus, o Sahasrara. E isto é o que o Senhor Ganesha nos mostrou. Ele foi criado do Maha Virata, a matéria mais densa, e através de sua devoção à Sua Mãe, que é o Espírito Puro, transformou-se no mais puro Omkara, ou vibrações. Essa transfiguração é o tema básico de Blake, e aqui está a passagem:

“Vós ouvistes o rouxinol iniciar a canção da primavera.

A cotovia sobre seu ninho na terra, enquanto amanhece,

Ouve em silêncio; então surgindo do milharal ondulante, alto,

Ela lidera o coro do dia: trill, trill, trill, trill.

Apoiando-se sobre as asas da luz no Grande Infinito;

Reverberando contra a adorável e brilhante concha celestial azul,

Sua pequena garganta trabalha inspiradamente:

cada pena

Em sua garganta e peito e asas vibram com a Divina vibração.”

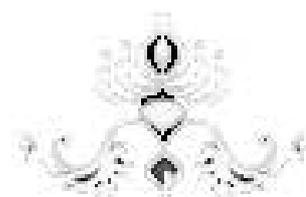
No poema “Milton”, o personagem Milton representa o buscador, originalmente criado pelo Divino e que, no início do poema, é encontrado no Céu,, descendo para a matéria e para a ignorância, elevando-se ao final, novamente a um estado de realização; “O que movia Milton, que vagava pela Eternidade uma centena de anos para ir às profundezas, ela para renascer e ele para perecer?”

“Ela” é o Espírito e “ele” é tudo que não é o Espírito, tudo que deve ser transformado e deixado para trás. Como todos os verdadeiros buscadores, para esse objetivo, Milton passará por todos os testes e purificações no caminho. Ele irá:

“Banhar-se nas Águas da Vida”(Chaitanya, as vibrações) e irá também para a “Morte Eterna”, que é como Blake denomina a morte de tudo que não seja o Espírito. Blake explica porque isso é necessário:

“Tudo que pode ser aniquilado deve ser aniquilado

Para que as crianças de Jerusalém sejam salvas da escravidão.”



Ele mais adiante descreve o que nós definiríamos como os condicionamentos e falsos conceitos do Super Ego e do Ego, etc. como:

“Isto é um falso corpo, uma incrustação sobre meu Espírito Imortal, Uma identidade que deve ser destruída e aniquilada de qualquer forma.”

Mas o final do poema é otimista ainda que sejam óbvias a asserção e a afirmação de que o Julgamento Final está

próximo...Ele segue assim:

“Rintrah e Palambron olham para a Colheita Humana embaixo,
Seus equipamentos esmagadores de vinho e seus celeiros abertos,
Seus fornos preparados,
Os carros prontos; terríveis leões e tigres jogam e brincam.
Todos os animais sobre a Terra estão preparados com todas as suas forças,
Para seguirem em direção à Grande Colheita e ao Vinhedo das Nações,”

Se um indivíduo comum lê Blake, passa por uma experiência elevadora e comovedora. Se um Sahaja Yogi lê aquilo que ele ou ela sabe serem as palavras de Shri Bhairava o efeito é muito mais profundo. A mensagem é alta e clara em cada página: Shri Kalki, a segunda vinda de Cristo é iminente, portanto transformem-se ou sejam destruídos. Nós devemos nos tomar instrumentos de amor e compaixão totalmente entregues, e assim o Reino de Deus ali estará. Mas de NENHUMA MANEIRA devemos simpatizar com Satã (negatividades) seja qual for sua forma, ou:

“Aquele que não defende a Verdade poderá ser compelido a defender uma Mentira, e cair em uma armadilha, ser preso e levado.”

Blake descreve acontecimentos violentos e cataclísmicos dentro da natureza coletiva da Humanidade e fora dela, no mundo material, o que nós devemos aceitar como verdade, tendo em vista a identidade do escritor. Entretanto, como Sahaja Yogis, todos sabemos que o que realmente buscamos é a pureza do Espírito, e que Ela é a nossa Mãe compassiva que irá nutrir e proteger essa centelha de eternidade em nosso interior. Conseqüentemente, tudo que necessitamos é o regozijo interior, apesar da possibilidade de mudanças externas e grandes transformações em nosso redor.

No segundo verso do hino que chamamos de “Jerusalém” (na realidade as linhas iniciais do poema “Milton”) estão as seguintes linhas:

“Eu não me afastarei da luta mental,
Nem minha espada dormirá em minhas mãos
Até que tenhamos construído Jerusalém
Na terra verde e agradável da Inglaterra.”

Após ouvir o hino, Shri Mataji riu gentilmente e nos disse: “Como posso eu colocar espadas em suas mãos se elas estão tremendo?” Isto foi há três anos (nota do tradutor: artigo escrito em 1984) e alguns de nós ali presentes estávamos muito vacilantes na época. Talvez agora estejamos começando a perceber um pouco da batalha titânica que nossa Amada Mãe está lutando por nós. Após lermos Blake, devemos nos lembrar das grandes bênçãos que recebemos, e que grande honra é podermos testemunhar e sermos atores nesse episódio do drama da criação, e quão infinita é a compaixão de Shri Mataji, que nos modificou transformando-nos em instrumentos e servos do Divino nessa época há tanto tempo prevista por um nosso tão sábio antepassado como Blake.

No verso do último prato de “Milton”, foi escrito a lápis pelo poeta: “Pai e Mãe, eu agora retorno das chamas do fogo experiente, puro e limpo”. O Pai e a Mãe aqui mencionados são o Senhor Sadashiva e a Senhora Adi Shakti. No último prato de “Milton”, a Virgem diz a Milton:

“Vós ides à Morte Eterna e tudo deve ir convosco”. Assim, que nós, Sahaja Yogis, ofereçamos essa oração a Shri Mataji para que nós também retornemos a Ela e nos elevemos acima das “Fornalhas de aflição” de Blake, “dos apavorantes trovões” e das “delícias mortais e perecíveis” e todas as demais descrições ricas e evocativas do mundo de hoje, pois Shri Mataji nos deu a realização e nos levou ao Reino de Jerusalém, e à Sahaja Yoga.

Om twameva sakshat, Shri Mahakali, Shri
Bhairava sakshat, Shri Adi Shakti Mataji, Shri
Nirmala Devi namo namah.

De William Blake:

Aquele que se amarra a uma alegria,
Destrói a evolução de sua vida.
Mas aquele que beija a alegria enquanto ela
voa,
Vive no alvorecer da Eternidade.

Se você apanhar o momento antes que esteja maduro,
As lágrimas do arrependimento você enxugará.
Mas se uma vez você deixar o momento passar.
Nunca secarão as lágrimas do desgosto.



MUNDO SAHAJA

Shri Krishna Puja 97

Eduardo Marino

Preparávamo-nos todos para a tão esperada ocasião da visita de Shri Mataji à América do Sul quando chegou a notícia de que a Mãe não viria este ano. Juntamente chegou a nós o Seu pedido de que o maior número possível de Sahaja Yogis fosse a Cabella para participar do Puja a Shri Krishna que realizar-se-ia em poucas semanas. Nenhum desapontamento foi sentido pelo cancelamento da visita; pelo contrário entregamo-nos completamente à Sua vontade. Tocados no fundo do coração pelo chamamento da Mãe, 64 yogis latino-americanos, dos quais 44 eram do Brasil, partimos para a terra abençoada de Cabella onde nos reuniríamos com irmãos e irmãs de todo o mundo para o grande evento que seria celebrado para venerá-la na forma poderosa do Senhor das Américas, Shri Krishna. Este seria um Puja muito especial pelo fato de que, pela primeira vez, realizar-se-iam casamentos

em Cabella.

A chegada a Cabella é maravilhosa, sentindo-se progressivamente as vibrações divinas de nossa Mãe manifestarem-se cada vez mais intensamente à medida que nos aproximamos de lá (Dela!). A primeira coisa que Ela perguntou foi quantos sahaaja yogis tinham vindo e podia-se sentir a Sua grande alegria ao saber o número.

Como se sabe, o Krishna Puja é organizado pelas Américas mas esta foi a primeira vez que o Brasil participou intensamente de todas as atividades como país anfitrião e também dos custos organizacionais. Foi também a primeira vez que a América Latina teve um número de representantes comparável ao dos nossos irmãos da América do Norte, que até então arcavam não só com a maior parte do custo, mas também realizavam quase todo o trabalho de organização.

Chegamos a Cabella no fim do dia e já na manhã seguinte estávamos distribuídos nas diversas tarefas que cabem aos países organizadores, tais como montar a grande tenda onde ficam os homens, cozinhar, montar o palco para o Puja, limpeza, vigilância, lavagem de pratos, decoração...Este ano, devido à realização dos casamentos, foram acrescentadas as tarefas de organizar o Haldi (cerimônia de despedida de solteiro no rio), distribuir as roupas de casamento aos noivos, organizar a cerimônia de casamento...Todas estas atividades foram feitas com grande amor e dedicação à Shri Mataji, por Sua causa e com a atenção em Sua grande Visão do mundo para estes dias que estamos vivendo. Isto permite ir além das limitações que ainda possuímos, provenientes dos condicionamentos que trouxemos de nossa experiência anterior à realização do Si.

Na noite de sexta, tivemos as atividades artísticas com a presença da Mãe e de Sir C.P. Uma peça teatral apresentada pelos americanos descrevendo um Havan do qual participavam os próprios Shri Krishna e Shri Vishnumaya; um filme feito também pelos sahaja yogis americanos, com qualidade técnica padrão Hollywood, expondo o fanatismo religioso, especialmente o islâmico; danças típicas apresentadas pela Colômbia; uma apresentação musical de todo o coletivo sul-americano, cantando músicas inéditas compostas pela Yuva Shakti; outra apresentação musical unindo os coletivos das Américas do Norte e Sul com belíssimos bhajans; lindas canções cantadas pelo canadenses; um vídeo feito pela Colômbia que começou mostrando a sabedoria e a conexão dos aborígenes das América do Sul e terminou com as imagens do primeiro seminário Sul-Americano realizado em março. Ao final, a noite foi fechada com chave de ouro com o anúncio dos pares que iriam ser abençoados por Shri Mataji com o casamento.

No sábado à noite celebrou-se o Puja

a Shri Krishna. O discurso de Shri Mataji foi maravilhoso, apontando em sua linguagem direta e simples os problemas básicos de nossa civilização ocidental contemporânea, mostrando como os Estados Unidos tem contribuído para a difusão desses problemas e como nós temos aceitado esta cultura. Ela também referiu-se de forma enfática à ganância, ao ciúme e à inveja, mostrando como impedem o nosso desenvolvimento. Com relação ao problema econômico, disse que nenhum sahaja yogi deve pedir ou tomar dinheiro emprestado em qualquer circunstância, nem mesmo para ir à Índia. Ao receber os presentes, no final Shri Mataji falou pacientemente com todos e permaneceu um longo tempo reunida aos seus filhos. Logo após as yoginis escolheram seus irmãos rakhis estabelecendo assim os ternos laços de amor inspiradas por Shri Vishnumaya.

No domingo, aguardava-se com expectativa o grande dia do casamento. De manhã já estavam todos às margens do rio divididos em dois grupos: as mulheres junto à ponte e os homens junto à tenda, para a grande celebração do Haldi. Uma imensa alegria penetrava a todos na inocente celebração animada por muita música e onde as vibrações eram compartilhadas intensamente. As preparações tomaram todo o dia: a ornamentação das noivas, a arrumação do hangar onde seria realizada a cerimônia, a preparação dos noivos começando com um banho de rio após o Haldi... Ao final da tarde começou o casamento com as noivas fazendo uma a uma Puja a Shri Mataji. Enquanto isto os noivos atravessavam as ruas da cidade em procissão, acompanhados por um grupo que tocava bhajans. No último percurso, que levava da casa de Shri Mataji ao local do casamento, foram recebidos com uma chuva de fogos de artifício. Mais tarde aproximadamente 90 casais foram abençoados por Shri Mataji em uma belíssima cerimônia celebrada dentro da hangar. Ao final, todos

dançaram até tarde, ao som do grupo da Yuva Shakti italiana auxiliada pela brasileira.

Ao final, regressamos todos com uma sensação de plenitude e satisfação, agradecidos à Mãe por todas as bênçãos recebidas. Desde já, convidamos todo o

coletivo para ir a Cabella no Shri Krishna Puja de 98 para ter a oportunidade de poder participar ativamente da organização deste Puja tão auspicioso para as Américas e receber também essas bênçãos! Até lá!



SEMINÁRIO BRASIL

AH...O SEMINÁRIO DE BH 98!

Cyro-Brasília

Mais uma vez, graças a Nossa Divina Mãe, cerca de 140 sahaja-yogis brasileiros juntos no VI Seminário Nacional em Belo Horizonte!

Como convém ao estilo indiano, uma bela tenda foi montada como principal local de eventos. Lá, fomos presenteados com um enorme painel de uma das mais inspiradoras fotos de Nossa Querida Mãe. Bastava olhar para grandiosidade daquele painel para entrar em consciência sem pensamentos.

Desta vez, inicialmente, ouvimos a voz da experiência ensinando os novatos, explicando-lhes as particularidades da Sahaja Yoga praticada em coletivo, um dos aspectos mais valorizados por Shri Mataji. Igualmente muito enriquecedores foram os depoimentos pessoais, notadamente daqueles mais novos, de inesperados locais de nosso imenso país como Paraty, Andrelândia e São Luis.

Como de praxe, aquelas recomendações ao “pessoal”: não se demorem no banho da belíssima cachoeira do condomínio. Verdadeiramente privilegiado é este condomínio, pois está sendo muito bem vibrado por todos nós, onde o Nazareno, a Simone e todo o coletivo de Belo Horizonte

nos brindam com uma paz e alegria imensas. Os seminários se seguiram todos fantásticos.

Com os baianos tivemos uma aula de como podemos vivenciar mais profundamente a convivência coletiva. Dilmo e Riso nos trouxeram importantes experiências da Índia e de ashrams internacionais. Aprendemos que podemos e devemos intensificar nossas sensibilidades às vibrações, usando este recurso freqüentemente, uma forma muito apropriada de deixarmos de lado as conjecturas mentais e “por a mão nas vibrações”!

Gustavo e Valéria nos enriqueceram com seus relatos sobre como é praticada a Sahaja Yoga no hospital do Dr. Umesh Rai em Mumbai. Importantíssimo saber que precisamos colocar uma boa quantidade sal no “footsoak” para que este tenha um efeito maior. As vivências indianas mostram que necessitamos utilizar as técnicas da Sahaja Yoga no momento que sentimos pelas vibrações sua necessidade, e repetirmos com alta freqüência quando estamos procurando curar nossos males.

Ficou claro que nós podemos fazer muito mais e alcançar maravilhosas bênçãos que Nossa Mãe ainda nos reserva.

Dois discursos de Shri Mataji foram apresentados com uma apoteótica aparelhagem de vídeo e telão com que nos brindou o coletivo de BH. Nestes discursos, um durante o Puja, a Divina Mãe nos provê preciosos ensinamentos de como estabilizar o nível da consciência sem dúvidas, Nirvikalpa, e de como nos comportarmos diante daquilo que talvez seja o maior problema do ocidente: nossa atenção aprisionada em sexo. Seguidamente a Divina Mãe nos ensina como trilhar o “caminho do meio” de equilíbrio neste assunto tão escorregadio.

O Puja para Shri Ganesha foi, dessa forma, muito profundo. Uma frase nos ficou marcada, tomara que indelevelmente em nossos cérebros: “Eu resido em vocês na forma da Castidade”.

Surpreendente foram as duas, não só uma... pasmem, duas superproduções da “RJ Yuva Shakti Vídeo Família Ilimitada”! Elas contaram sobre o reconhecimento, através da Sahaja Yoga, dos erros e exageros de nosso ego e de como os verdadeiros buscadores surgem em meio a lodaçais que jamais poderíamos imaginar. Fica a lição de que podemos anunciar a Sahaja Yoga desde que encontremos um mínimo de interesse, mesmo que nosso julgamento mental não recomende. Mais uma vez, precisamos “ouvir” as vibrações. Estes vídeos são uma mostra da versatilidade que um sahaja-yogi pode alcançar e são, como amadores e iniciais, de altíssima qualidade.

A habilidade, a percepção da arte foi demonstrada de modo maravilhoso no espetáculo de dança katak que a Riso nos proporcionou, com pedido de bis, e na peça teatral engenhosamente representada pelos sahaja-yogis de todo Brasil, com pouquíssimo tempo de ensaio. O pastor, a mãe-de-santo, médico-veterinário e o “Dr.Fraude” explorando a família do pobre Papelino arrancaram gostosas gargalhadas da platéia que, mesmo sob sol escaldante, não arredou o pé. A música, uma das habilidades mais expressivas sempre apresentada, foi muitíssimo apreciada, com lindos bhajans novos. Aos poucos estamos tendo músicos de ótima qualidade, o que desperta a vontade de todos em passar uma temporada na famosa academia de Babamama, em Nagpur.

Ao longo dos últimos seis anos, verdadeiramente, consolidamos este grande encontro da Sahaja Yoga brasileira. Não há mais dúvida de quanto este seminário é importante para todos nós. Já se tornaram pobres aquelas primorosas palavras de nosso Líder Sul-Americano: ‘fantástico’ e ‘fundamental’, são muito pouco para descrever o que se sente com tanta bem-aventurança que a Adi Shakti nos abençoa.

Mas, faltou tempo! Não pudemos nem comentar sobre o India Tour 97! Quatro dias intensos que deixaram saudade e expectativa para o próximo ano e uma vontade de termos mais seminários nacionais ao longo do ano. Temos muito que viver juntos construindo e expandindo a Sahaja Yoga no Brasil.



SUMÁRIO

2 Introdução

3 Prefácio I

4 Prefácio II

Satya Yuga 1 Março de 1994

6 Oração da Coletividade

6 Trechos do Puja – 70 Puja de Aniversário

6 Sahaja Yoga Viaja ao Sul

7 A Hora da Verdade

7 Seminário da Organização de Presidentes
Jovens

8 A Inauguração do Templo de Noida

8 Algumas Notícias da Europa

9 Por Que Estamos na Sahaja Yoga?

9 Um Milagre Óbvio

10 Seminários do Tour da Índia 1993-94

11 Poesia – Para Shri Mataji

12 Puja de Páscoa de 1993, Roma

Satya Yuga 2 Junho de 1994

14 Trechos do Puja

14 Seminário em Brasília

15 Programa Público em BH

15 Sahaja Yoga em Teresópolis

16 Melhorando a nós próprios, ajudamos as
pessoas na Sahaja

16 Lembrete sobre o Tour da Índia

17 Alguns conselhos sobre as crianças

17 Impressões do Puja de Páscoa

18 Músicas – Shri Mataji no Coração e Jay
Shri Mataji

18 Poesia – Poem for Shri Mataji

19 Conselhos para tempos de desafios

19 Kumkum afasta os bhoots

19 Itinerário de Shri Mataji para 1994

Satya Yuga 3 Maio de 1995

21 Trechos do Puja – Mahashivaratri 1993

21 Seminário Nacional no Shivaratri

23 A Doutrina da Inação

24 Sobre o Puja

26 Discurso do Senhor Dhananjay Varma

26 Ressurgimento Religioso no Terceiro
Milênio

Satya Yuga 4 Julho de 1995

29 Carta em Marathi de Shri Mataji

30 Perigos da Pesquisa em Parapsicologia

31 Ciência Iluminada – ensinamentos de Shri
Mataji sobre ciência durante Sua visita ao
Brasil em 1994

32 Poesia – Mosaico

33 Mensagem para o Kundalini Puja

33 Sorriso Sahaja

33 Tesouro Iluminado

34 Confiança em Nossas Vibrações

Satya Yuga 5
Outubro de 1995

- 36 Palavras de Shri Mataji
- 36 Tradução de Antiga Carta em Marathi
- 37 Tour Brasil 1995
- 39 Sahaja Yoga e a Cura Física
- 41 O Uso da Riqueza por um Sahaja Yogui

Satya Yuga 6
Janeiro de 1996

- 43 Tradução de Carta em Hindi de Sua Santidade Shri Mataji
- 43 Sahaja Yoga e a Cura Física III
- 45 Tour da Índia 95/96
- 46 Contos
- 47 Prontos para a Guerra?
- 49 O Lugar do Dinheiro na Sahaja Yoga

Satya Yuga 7
Abril de 1996

- 51 Importância do Puja e do Havan
- 53 Ingredientes e Temperos Indianos
- 54 Os Líderes na Sahaja Yoga
- 55 Depoimento de Vera Pinheiro

Satya Yuga 8
Julho de 1996

- 59 Poesia – Ame a Todas Pessoas e Não Odeie Ninguém
- 59 Conselhos dados por Shri Mataji
- 61 O que é o Sudarshana Chakra?
- 61 A Sahaja da Física (Parte 1)
- 64 Seminário de Teresópolis
- 65 Itinerário de Shri Mataji para 1996

Satya Yuga 9
Outubro de 1996

- 67 Palavras de Shri Mataji
- 67 Aos Irmãos da América Latina
- 68 Atividades no Rio de Janeiro
- 68 Do Nala Damayanti Purana
- 69 A Sahaja da Física (Parte II)
- 70 Depoimento de uma Sahaja Yogine

Satya Yuga 10
Março de 1997

- 74 O V Seminário Sahaja de Belo Horizonte
- 75 Sahaja Yoga Brasília
- 75 Coletividade de Salvador expandindo a Sahaja Yoga pelo interior da Bahia
- 76 Música – Your Children
- 77 Sahaja Yoga e o Judaísmo

Satya Yuga 11
Julho de 1997

- 81 Sahaja Yoga e o Judaísmo (Continuação)
- 82 O I Seminário Latino Americano
- 83 O Seminário Latino Americano II
- 84 O seminário Latino Americano III
- 85 O que fazer para mudar o Rio de Janeiro

Satya Yuga 12
Outubro de 1997

- 87 New York Cathedral
- 88 Shri Krishna Puja – Olha Nós Lá
- 90 Shri William Blake (Parte I)
- 93 Conto – As três Peneiras

Satya Yuga 13
Mai de 1998

- 95 Shri William Blake (Parte II)
- 99 shri Krishna Puja 97
- 101 Ah... O Seminário de BH 98